

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, DR. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, DR. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno I

Redacção e administração — RUA GONÇALVES DIAS ns. 54 e 56, Rio de Janeiro — BRASIL

N. 23



Ô CACHIMBO DE PAPAE

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

SEDE: CAPITAL FEDERAL

Rua Nova do Ouvidor ns. 29 e 29A

Caixa do Correio n. 41

Endereço telegraphico — LOTERIAS

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracção Intransferivel

SABBADO 20 DE OUTUBRO

ÀS 3 HORAS DA TARDE

200:000\$000

Em bilhetes inteiros a 16\$000
e vigesimos a 800 réis

Os bilhetes acham-se à venda nas seguintes agencias getaes de

CAMÕES & C., becco das Cancellas n. 2 A,

endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio n. 946

LUIZ VELLOSO & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço
telegraphico LUZVEL caixa do Correio n. 817.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando
a maior clareza nas direcções e só recebem
em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias
da CAPITAL FEDERAL.

Acceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se
vantajosa commissão.



RECREAÇÕES

As soluções dos trabalhos publicados no nosso numero passado são as seguintes: da charada parageada, *cara-cararú*; da charada neo-bisada, *costume-cosme*; e da charada bisada *baela-bata*.

Dr. Semana e Campoamor acertaram nos dous primeiros; Cosmopolita e Coralina no segundo; Flora, Estephano e Camarada no ultimo.

Hoje apresentamos:

CHARADA MEPHISTOPHELICA (Rayon)

3—Para a cidade o navio conduz um animal.

CHARADA APOCOPADA (Hortencia)

3—O navio carrega a planta—2.

CHARADA NOVISSIMA (Madrieno)

2—1—Da cidade hespanhola é a primeira planície.

TORNIQUETE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 7

Casando com o Netto.

PROBLEMA N. 8

Qual é o animal que mais se parece com o gato?

Archimedes Junior.

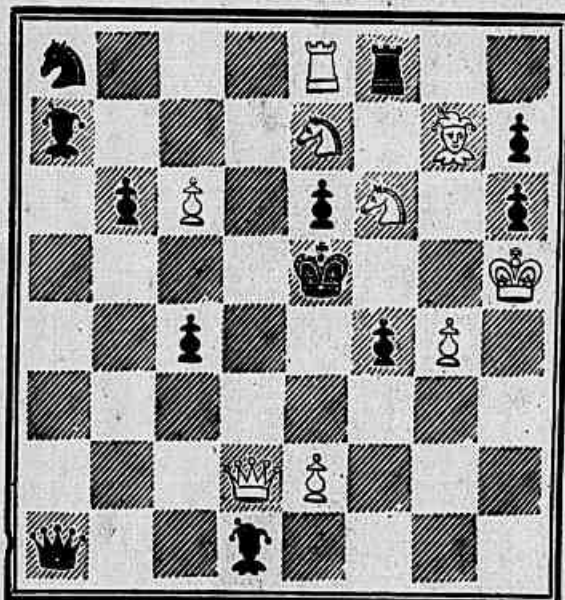
XADREZ

PROBLEMA N. 9

POR M. J. FRIDLIZIUS

(1º Premio Concurso Nacional Sueco)

Pretas (12)



Branças (9)

Mate em 3 lances

Solução do problema n. 7

1 B 2 C R R 6 R
2 D 4 D! (x) R X D
3 D X P (m)

1 ——— B X B
2 D 1 C R! (x) R X D
3 B 6 C (m)

1 ——— Qualquer outra
2 D 1 B R (x) etc.
Enviaram solução certa os Srs. S. R., Theo, Salvio, Lafs, Silvano, Jofemo e Aminadab.

E. Kunding. — Acha-se nesta Capital de volta da viagem que fez à Europa, esse distincto enxadrista. Cumprimentamolo pelo feliz regresso.

W. STEINITZ

Extrahimos resumidamente da *Stratégie* as seguintes notas biographicas desse eminente mestre fallecido a 12 de Agosto ultimo:

A carreira enxadrística de Steinitz foi extraordinaria; durante 35 annos na arena, aceitando todos os desafios, foi sempre vencedor nos matches e entre os vencedores nos torneios. De 1866 a 1894 foi sem contestação o campeão do Mundo e só a idade forçou-o a ceder o campeonato a Cosker.

Nasceu em Praga a 14 de Maio de 1836. Apaixonado pelo xadrez, que jogava desde os doze annos, alcançou o primeiro premio do torneio local de Vienna de 1861-62, successo este que decidiu sua carreira.

Tendo partido para Londres, para jogar no torneio de 1862, alli ficou até 1883. Após uma viagem aos Estados Unidos em principios de 1884, fixou-se em New-York naturalizando-se cidadão americano.

Como jornalista, Steinitz muito influio sobre a prosperidade universal do xadrez. Por elle e Zurkertert foi creado o methodo moderno de analysar scientificamente as partidas jogadas pelos mestres e nesse ponto de vista, a sua obra é immensa.

De 1874 a 1883 a secção de xadrez do *Field* por elle dirigida, foi a mais notavel. Na America, depois de ter collaborado na *Tribuna de New York*, fundou um jornal especial *International Chess Magazine* que viveu de 1885 a 1892.

Sua bagagem litteraria consta de: uma brochura contendo as sete partidas ganhas a Blackburne em 1876. *The Modern Chess Instructor* tratado que devia ter tres volumes, mas do qual só appareceu o 1º e um fasciculo do 2º e *The book of the sixth american chess Congress*.

Steinitz foi creador da Escola Moderna, a qual consiste em não fazer nenhum lance arriscado e aproveitar a menor fraqueza do adversario para liquidar e conduzir triumphalmente um pião a dama. Essa escola, em geral é pouco apreciada, mas ganha as partidas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL á rua Gonçalves Dias, n. 54, «Secção de Xadrez».

Heibas.

LOTERIA AGAVE PARANAENSE

Extracção ás 5 horas da tarde em Curitiba

Pagamento de premios, todos os dias uteis, na AGENCIA GERAL 145 RUÁ DO OUVIDOR 145

AGENTE GERAL

Theophilo C. G. Pereira

TRABALHOS DE LUXO

Gravuras finas e impressões artisticas no Rio de Janeiro

As officinas typographicas e Agraphicas do JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA—rua Gonçalves Dias 54 e 56—imprimem por preços extraordinariamente modicos e com a maior nitidez e brevidade: livros, obras illustradas, catalogos, albums, jornaes, folhetos, cartazes, gravuras, mappas, musicas, chromos, diplomas, menus, programmas, rotulos, annuncios, cartões, contas, memoranda, almanaks, folhinhas, etc., etc...

Especialidade em galvanos artisticos

O material das officinas é todo de primeira ordem e os productos importados directamente são de primeira qualidade. Caracteres das fundições DEBERNY e TURLOT; tintas da casa LORILLEUX. Preços especiaes para a typogravura e impressões de tres cores (construidos para a actual Exposição de Paris).

GRANDE ATELIER PHOTOGRAPHICO

Laboratorio de gravura chimica

OFFICINA DE SIMILIGRAVURA E PHOTOGRAVURA

Grande e variada escolha de typos, florões, enfeites e fantasias

RAOUL DE NAVERY

OS IDOLOS

II

UM FILHO PRODIGO

— Agora ordeno, minha querida Sabina, tornou Pomereul, vae descansar e procura-me pela manhã bem cedo, que desejo fallar-te.

Sabina dirigio ainda um ultimo pedido a seu irmão, que olhou-a zangado; e depois tendo abraçado seu pae, retirou-se.

— Recusaes o que vos peço, repetiu Xavier, pela ultima vez, recusaes?

— Recuso.

— Oh! exclamou o rapaz desesperadamente, assim o quizestes... a infelicidade cabirá sobre esta casa!

OS CAVALLEIROS DO BARRETE PRETO

Existe no coração de Paris, proximo do caes, perto do rio, em pleno sol, no centro de um quarteirão bem arejado, emfim nas condições mais satisfactorias, uma rua, ou melhor uma ruella estreita, em cujo centro existe um regato lamacento, onde não chegam os raios do sol por causa dos altos muros que o cercam. A rua Gil-le-coeur, uma das mais antigas do velho Paris, extinto já por causa dos embelezamentos e da abertura das largas arterias, conservou-se tal qual fora na idade média. A' noite estendiam-se nas suas extremidades as cadeias de ferro que, com o cuidado das rondas, permittiam a gente de Paris dormir em paz.

Quasi no centro desta rua via-se, ha quatro annos, uma loja de aspecto sordido, cheia de objectos de rebotalhos, ferros velhos, louças remendadas, vestuarios reduzidos a trapos, cortinas cobertas de poeira, passanteiras de lã deixando ver o cordão, caçarolas e bacias de cobre azinhavrado e instrumentos de todas as profissões imaginaveis e licitas.

Dizemos licitas, porque nos cantos mais ob-

scuros da loja havia um montão de chaves de todas as fôrmas, thesouras de aço fino, limas de grande perfeição, pinças, verdadeiras obras primas no genero e uma collecção de instrumentos de profissões inconfessaveis e só conhecidos dos vagabundos.

O pae Mathusalem, que era assim appellidado por causa de sua idade mysteriosa, era já velho, segundo as recordações de uma geração inteira de homens, quando comprou a propriedade da loja e de suas dependencias. Estas dependencias, começando n'uma saleta sombria e estreita como um corredor, e triste como entrada de prisão, iam ter a um andar, em cuja construcção Mathusalem empregara os elementos mais disparatados. Argamassa e madeira havia em grande quantidade. As portas e janellas, feitas por demolições não guardavam proporção entre si e até achavam-se desequilibradas; nos logares dos vidros viam-se pedaços de papel imbedidos de materias oleosas; os gonzos rangiam, os ferrolhos não se moviam mais; o fogão já velho não se acendia nunca, e entretanto podia-se ler n'uma taboleta escura, em letras brancas e no alto da entrada: — PENSÃO COMESTRE. Taes palavras naquella logar pareciam um sonho! Que comedorias poder-se-iam preparar em tão bizarra habitação? quaes poderiam ser os freguezes deste hotel?

PHOSPHO-CLYCO-CAL

COM
MALTE-KOLA
RECONSTITUINTE GERAL
E DO
SYSTEMA NERVOSO

Preparado por SILVA ARAUJO

Este preparado é de vantagem em todas as depressões nervosas e particularmente na neurasthenia; na convalescência de molestias depauperantes e longas, na chlorose, na albuminuria, na phosphaturia, na ataxia, na hypersthenia gastrica, nas nevralgias, na tuberculose torpida e escrophulismo, seus efeitos patenteiam-se promptamente e são incomparáveis com qualquer outra medicação reconstituente.

Deposito: 1 e 3 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 1 e 3
RIO DE JANEIRO



CHRONOMETRO VICTORIA

Relógios de ouro de 18 quilates garantidos, fabricados pela American Waltham Watch C.º de Waltham Mass. U. S. A., para homens e senhoras, correntes para relógios e cordões para suspender leques, a prestações de 4% e 6\$000.

Unicos agentes em todo Brazil

109 RUA DO ROSARIO 109

Barosa & Menezes

RIO DE JANEIRO.

Apresentação



— E' esta a minha filha.
— Muito sympathica...
— Cincoenta contos de dote...
— Encantadora!



DE ESPIRITO



— Creia que serei um excellente marido. Sou um homem de conta, peso e medida...
— De peso, principalmente...

RHEUMATISMO



Impureza do sangue, molestias da pelle, empigem, eczema, pannos, darthros, etc., syphilis, feridas recentes e antigas, molestias das senhoras, etc., etc.

Milhares de curas radicacs, até em casos rebeldes a outros remedios, pelo mais heroico dos vegetaes brasileiros—O **Tayuyá de S. João da Barra**, de Oliveira, Filho & Baptista.

Vide no folheto que acompanha os vidros deste miraculoso remedio curas extraordinarias, triumphantes e surprehendentes realizadas por elle.

Depositos no Rio de Janeiro: Oliveira Junior & C., pharmaceuticos fabricantes e droguitas, á rua do Cattete n. 231; Araujo Freitas & C., á rua dos Ourives n. 114.

RAPIDO

Gonçalves Dias 56

SERVIÇO EXTRAORDINARIO

(SEM URGENCIA)

Recebe recados e pequenos volumes das 8-1/2 da manhã ás 6 horas da tarde para serem entregues á discrição do Rapido até ás 10 horas da noite

1ª secção. . . 300 réis 3ª secção. . . 800 réis
2ª " . . . 500 " 4ª " . . . 1\$000 "

Os serviços urgentes continuam de accordo com a tabella em vigor

NÃO FUNCIONA AOS DOMINGOS

RHUM CREOSOTADO

Ernesto de Souza
Bronchites, Asthma,

Rouquidão, Tosses,

Tuberculose pulmonar

Medicamento sem rival

que por seus effeitos tem o cognome de

A VIDA EM VIDROS

Preço 3\$000

Drogaria Pacheco
Rua dos Andrades 59

No meio da sala principal uma mesa de pinho, toda manchada de vinho e de gordura, cortada e riscada pelas facas e canivetes dos pensionistas, estava toda coberta de pratos quebrados, colheres de madeira e garfos de ferro. Não havia facas, porque o costume era cada um trazer a sua: ao ao lado dos pratos, algumas canecas de estanho, dois bancos para assento e uma unica cadeira que indicava o lugar reservado a Mathusalem.

Uma escada em caracol, escura, guarnecida de degrãos mal seguros descia até o sub-sólo, onde estava improvisada a cozinha. Dentro de um torno muito comprido algumas caçarolas, enormes como caldeiras, ferviam em cima do fogo em labaredas; dentro havia uma misturada de cousas, com que se fornecia regularmente aos frequentadores a *olla podrida*, prato constante, de todos os dias. Nada faltava na caçarola: coelho e ossos de carneiro, tripas, rabos de arenques, cabeça de vacca, beterrabas, rabadas, feixes de pimenta, pernas de lagostas, tudo emfim. Grandes porções de graxa e de dentes d'alho deviam dar ao todo a uniformidade do sabor.

Sobre outra mesa, de carvalho, alguns franguiños delicados e bem preparados, promptos para o garfo, bifes de grelha e roast-beef provavam que a lista do hotel offerecia margem á es-

colha. Ao lado da pesada salada de batatas, da delicada chicorea, as folhas entrecortadas da salsa e os pés de alface attrahiam a attenção; e não longe do queijo descorado, cujo odor *sui generis* indicava a qualidade de segunda ordem, ricos fructos, bem dispostos n'uma fructeira, esperavam pelos amadores viajantes, que desejassem fazer grandes despesas.

O subterraneo communicava com a adegazinha, onde ao lado das pipas cheias de agua colorida por pão campeche e em efervescencia por causa do espirito de vinho, estavam as garrafas de vinho legitimo, cobertas de pó, o que lhes augmentava o valor, além das rolhas lacradas, que afastavam qualquer idéa de falsificação.

No meio dos fornos, dos talhos e das mesas movia-se uma creatura exquisita, que dir-se-ia ter sido escolhida expressamente para collocar n'aquella sociedade. Era uma mulher de tres pes apenas de altura, parecendo ter mais de cinquenta annos. A cabeça grande parecia inchada e tinha uma expressão sombria, intercalada de vez em quando por uns lampejos de calculada malvadez. Seus cabellos grisalhos eram abundantes, e não podendo permanecer trançados dentro da coifa, espalhavam-se pelos hombros; duas largas orelhas, muito afastadas da cabeça, traziam balan-

çando um par de argolas, antiga propriedade tal vez de alguma camponesa, e que chegavam a tocar-lhe nos hombros. O busto desta creatura exquisita apresentava as proporções proprias do porte de uma mulher, mas as pernas faltavam de um modo quasi que absoluto. Dir-se-ia um tronco sustentado por dous longos pés, largos e chatos. Esta anã, horivelmente disforme, estava com roupa de uniforme de cavallaria, com blusa azul já desbotada e chinellos tirados de um par de botas, em que se tinha cortado o cano.

Como Mathusalem e a anã se encontraram; como viviam estes dous entes juntos, pareciam um com o outro, por seus vicios e ha mais de dez annos, ninguém poderia dizer. Se Mathusalem era o chefe da casa, a anã, criada embora ignobil, era o braço e grande a sua influencia sobre o detestavel adelo.

A anã era o *factotum* de Mathusalem; ia todas as manhãs ao mercado; depois dirigia-se ás casas de pasto de infima classe para comprar os restos por metade dos preços. N'um balde de zinco ia recebendo ao mesmo tempo peixe, carne, legumes; n'um pote trazia a borra de café, as folhas de chá já servidas, e os pedaços de pão destinados a preparar os guizados e a produzir novos restos.

Nunca falhou
a acção salutar do

Vinho Dinamogeno

do DR. ASSIS

nos casos de neurasthenia, debilidade nervosa, dispepsia, palpitações do coração, anemia, etc. As curas se contam pelo numero de doentes que têm feito uso deste acreditadissimo remedio.

Vendem:

GODOY, FERNANDES & C.
Rua da Quitanda n. 48

ESPECIFICOS

DR. HUMPHREYS

N.º CURA

1. Febres, congestão, inflamação.
2. Febre e Colica causadas por lombrigas.
3. Colica, choro e insomnia das crianças.
4. Diarrhea de crianças e adultos.
5. Dysenteria, dores de barriga, colica biliosa.
6. Colera morbo, nausea, vomitos.
7. Tosse, constipação, rouquidão, bronchite.
8. Dôr de dentes e da cara, nevralgia.
9. Dôr da cabeça, enchaqueca, vertigem.
10. Dyspepsia, indigestão, prisão de ventre.
11. Suppressão das regras ou visitas, escassas ou demoradas.
12. Leucorrhea, oppressão do utero, regras profusas.
13. Inflamação da garganta, tosse rouca, dificuldade de respirar.
14. Rheuma, erupções, erysipela.
15. Rheumatismo, dores nas costas, lados ou pernas.
16. Seções, maleita, febre intermitente.
17. Hemorrhoidas, almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas.
18. Ophthalmia, olhos fracos ou inflamados.
19. Catarrho, agudo ou chronico, secco ou humido.
20. Coqueluche, tosse espasmodica.
21. Asma, respiração difficil, opprimida.
22. Suppuração dos ouvidos, surdez.
23. Escrofula, inchações e ulceras.
24. Debilidade geral ou physica.
25. Gotta, accumulações fluidas.
26. Enjôo do mar, nausea, vomitos.
27. Doenças ou rinarias, calculos ou pedra na bexiga.
28. Impotencia, debilidade nervosa seminal.
29. Chagas na bocca, ou cancro.
30. Incontinencia de urina, orinar-se na cama.
31. Regras dolorosas, prurito.
32. Doenças do coração, palpitações, etc.
33. Epilepsia, mal caduco, gotta coral, baile de S. Vito.
34. Diphtheria, mal maligno de garganta.
35. Congestões chronicas, dôr de cabeça.

"77" La Grippe e constipações durante o verão.

Para mais informações peça-se o nosso manual. Gratis.

DE LA BALZE & C., agentes e depositarios geraes da
Humphreys Medicine Co. — NEW-YORK
32, Rua Gonçalves Dias, 32 — RIO DE JANEIRO
442, Calle Florida, 446 — BUENOS AIRES — 32, Rue
Etienne Marcel, 32 — PARIS

A SUL AMERICA

é a mais importante

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

Funcionando no Brasil

Possue fundos de garantia
Dinheiro realiado 6.000.000\$000
Ja emittiu seguros no valor de Rs. 75.000.000\$000
Pagou por sinistros Rs. 1.500.000\$000

Unica Companhia Brasileira que funciona
nas Republicas Argentina, Uruguay, Chile, Perú,
Bolívia, Equador e Paraguay

SÉDE SOCIAL

56, Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO



DYSPEPSIAS,

gastralgias, digestões difficéis, falta de appetite e todas as perturbações do aparelho gastro intestinal, curam-se com o **Elisir Eupéptico** do Dr. Benicio de Abreu, eminente professor de clinica medica da Faculdade do Rio. Encontra-se em todas as boas drogarias e pharmacias e no deposito geral, 8 Rua Primeiro de Março 8, Rio de Janeiro.

TOSSES

rebeldes, catharros broncho pulmonares chronicos, bronchites, rouquidão, inflamações do peito, etc., curam-se com o **Creosotal granulado** de Giffoni, 8 Rua Primeiro de Março 8, CARVALHO GIFFONI & C., e em todas as boas pharmacias.

PASTA

anti-eczematosa do Dr. Silva Araujo, formulada por este eminente dermatologista e preparada pelo pharmaceutico Giffoni, empregada nas diversas formas de eczemas, nas empingens, nas ulceras chronicas, boubaticas, syphiliticas, etc. Deposito: 8 Rua Primeiro de Março, e em todas as drogarias e pharmacias.

A. F. DE SÁ REGO

Cirurgião dentista

ESPECIALIDADES:

TRABALHOS EM OURO E DENTES ARTIFICIAES

1 Rua Gonçalves Dias 1

E

194 Praia de Botafogo 194
RIO DE JANEIRO

VIRTUOSAS

—DE—

ERNESTO DE SOUZA

CURAM

HEMORRHOIDAS

VIDRO 5\$000

Em todas as pharmacias e drogarias

DEPOSITO GERAL

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas n. 59

LABORATORIO

Rua Barão de
Mesquita n. 2

GOTTAS



LU do Dr. Eduardo França
Unico remedio brasileiro

Preço 3\$000

Depositaros

no Brasil

Araujo Freitas & C.

RUA DOS OURIVES 114

e S. PEDRO 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

adoptado na Europa
REMEDIO SEM GORDURA
cura efficaz de molestias da pelle, feridas, empingens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, brotoejas, etc.

GO LI NA

A anã, feita a provisão, ia cuidar da classe distincta da hospedaria campestre; lembrava as audiências; não se esquecia das ordens recebidas; combinava o imprevisito com o esperado e voltava ao seu aposento com um cesto de cada lado, cujos fundos arrastavam quasi pelo chão.

Preparava depois a *olla podrida*, cujo nome recordava-lhe a hespanha, pois esta creatura imunda vira já a *porta do sol*, o Escurial, as corridas de touros de Madrid e as dansas de castanholas das *siñoritas* do campo. Seus pensionistas chamavam a *olla podrida* de *arlequim*, e ella respondia-lhes, movendo os hombros com ares de grande pouco caso.

Todas as vezes que Mathusalem ausentava-se por causa de seus negocios, ella vigiava a loja e servia os freguezes.

Appareciam ahi duas especies de freguezes: uns, que precisavam de instrumentos e os pediam, ou alugavam por uma semana, ou por um dia, e outros que desejavam obter um lugar, ou tomar um commodo na pensão.

O quarto custava 10 soldos.

Por este preço tinha-se pão á vontade, o *prato do dia*, um caneco de vinho e uma chicara de café. Os jantares pedidos pela lista eram considerados como de segunda ordem.

Finalmente a anã era dotada de um faro maravilhoso. A primeira vista advinhava logo a necessidade do freguez, apresentando-lhe com promptidão o objecto de que carecia, evitando assim, muitas vezes perguntas embaraçosas.

Por mais desprezível que fosse, ella entretanto nunca desviou um centimo, se quer, do acoutador usurario, que conhecemos por Mathusalem; costumava mesmo dizer muitas vezes: — E' preciso ser honesta na minha profissão.

As rodas de um relógio de som rouquenho, cujo passaro não se dignava mais cantar o *cou-cou*, quando davam as horas, rangeram e a Anã pôde contar seis pancadinhas. Immediatamente tomou uma colher de panella, de enormes dimensões, mergulhou-a no caldeirão e temperou a sopa dos comensaes da pensão. Depois, tomando com as suas duas mãos as azas da sopeira de barro, subiu pela escada de caracol com muito maior agilidade de que poder-se-ia suppor capaz aquelle ente disforme.

Quando entrava na sala, a porta do outro lado abriu-se e uma duzia de homens, com Mathusalem na frente, penetraram na vasta peça.

Cada qual tomou o seu lugar, indicado por uma pequena placca de cobre onde destacava-se um numero, e Mathusalem começou a servir.

— Então, perguntou elle com certa curiosidade, os negocios vão ou não vão? tendes alguma cousa para vender ou quereis fazer algumas trocas?

Quem precisa de ferros velhos, de vidros quebrados e pellos de coelhos?

— Eu, disse um de semblante feroz. Tenho seis serviços de mesa, de prata, enviados mesmo pela Providencia, o serviço é bom, ainda mais a prata vende-se a vinte e tres centimos a gramma, quando sabe-se armar o laço... mas é comprometedor... Muitas vezes os que esquecem taes objectos no lixo, vem depois reclamar-os ao commissario e então... era uma vez. O que está no fundo não deve vir á tona senão para encher o bolso... e não é vossa obrigação fabricar barras com estes objectos, pae Mathusalem?

— Com prazer, camarada, com muito prazer... é preciso apressar-vos em fazel-os fundir, já que os tens, e vender depois. Encontram-se minas desta prata perto de Valparaíso! enterra-se uma pá no sólo, zas! descobre-se logo um veio... Por isso é que o preço do metal baixa em Paris.

— Ora qual, disse Rato de Adega, a prata tem sua tarifa.

(Continúa).

Photographias, vislas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno I. — N. 23

DOMINGO, 21 DE OUTUBRO

Numero : 300 réis



— Em férias.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada

DO

JORNAL DO BRASIL

Redactor-chefe,

Dr. Fernando Mendes de Almeida

Redactor-gerente, Dr. Candido Mendes

Director-técnico, Gaspar de Souza

Assignaturas — Brasil — Por anno (registrada) 28\$000, porte simples 18\$000 — Por semestre (registrada) 15\$000, porte simples 10\$000 — Numero avulso 300 réis.

Os assignantes em conjunto das edições da manhã e da tarde do JORNAL DO BRASIL receberão como premio a REVISTA DA SEMANA.

A REVISTA DA SEMANA é impressa nas officinas de photographia, photogravura, phototypia, zincographia e typographia do JORNAL DO BRASIL á rua do Lavradio n. 150.

Redacção e administração:

Rua Gonçalves Dias 54 e 56

Rio de Janeiro — BRASIL.

A SEMANA EM REVISTA



Impunha-se-lhe a obrigação de corresponder á cortezia da visita amistososa que fez ao Brasil o Sr. general Julio Roca.

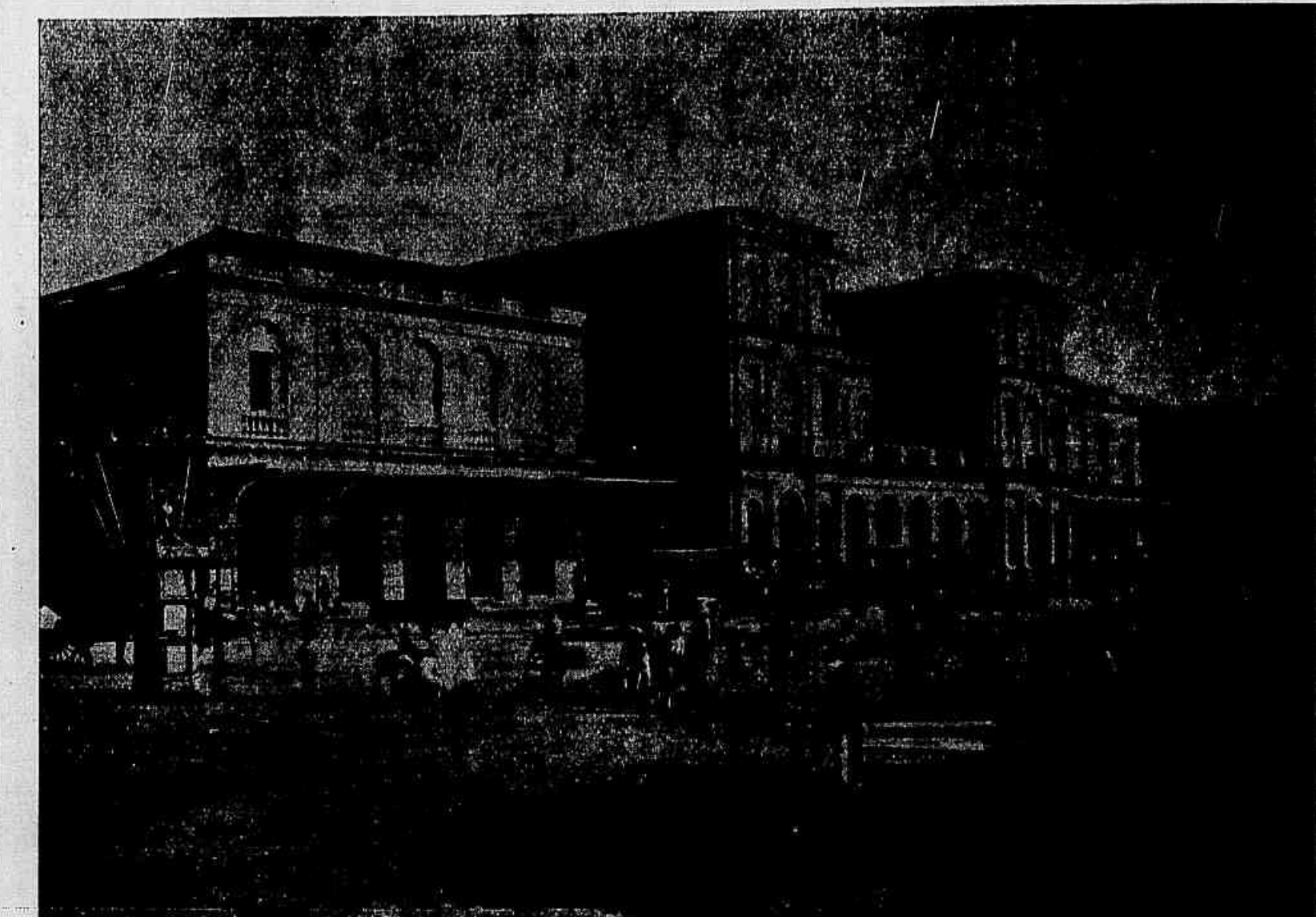
Era um dever significativo das boas relações que felizmente estreitam os dous paizes e não seremos nós que condemnaremos o Sr. Campos Salles

por ter ido a Buenos Aires pagar a divida em que estava a Republica Brasileira para com a Argentina.

Mas o que deploramos e o povo deveras lamenta é que a viagem se tenha realizado no presente momento afflictivo para o paiz, quando tremenda crise financeira esmaga, como uma avalanche, o credito nacional e estabelece o pânico em todas as consciencias, devendo ser as dos homens do governo responsaveis por esta situação desastrosa, as que mais de perto soffram os effeitos desse terror pela lembrança do quanto será sombrio o futuro do Brasil, se um movimento de patriotismo, se um pulso forte e vigoroso não conseguir detel-o á beira do despenhadeiro da bancarrota, que será inevitavelmente o aniquilamento da nossa nacionalidade.

Demais, no extremo norte um povo irmão morre assaltado pelo supplicio da sede e da fome.

Os campos estão seccos, como coivaras; nas mattas, despidos de folhagens, os galhos das grandes arvores se elevam para o Céu, immoveis, silenciosos; as plantações foram arrazadas pela inclemencia do sol abrazador; as fontes desapareceram; os rios deixaram de murmurar; os passaros tiveram os ninhos por pequeninos tumu-



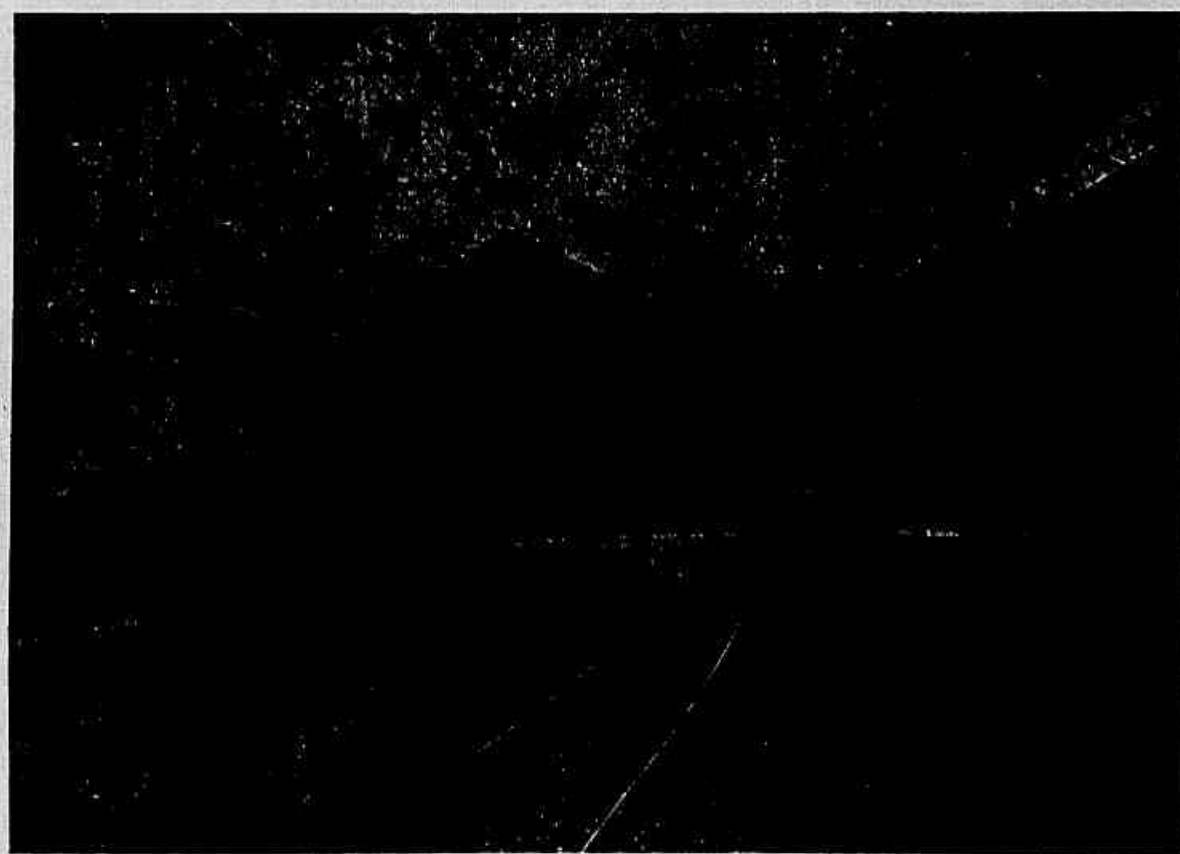
ACTUALIDADE FLUMINENSE. — Estação Central da E. F. Central do Brasil

los e o mar, o proprio mar, magestoso e verde, parece que soluça, procurando enxugar as suas lagrimas de espuma no lençol extenso e branco do areial ardente da costa...

E os indigentes vêm do sertão para o littoral; pelo caminho a virgindade se atira ao incendio da luxuria; as mães esqualidas trazem ao seio pobres creancinhas que, á falta de leite, se alimentam de sangue, como vampiros da desgraça; ha muita sede, mas nem uma folha que sirva de caçoula a uma gota de orvalho! ha muita fome, mas nem uma pomba assustada levanta o vôo no seio da matta para ser alvejada pelo tiro da espingarda do faminto!

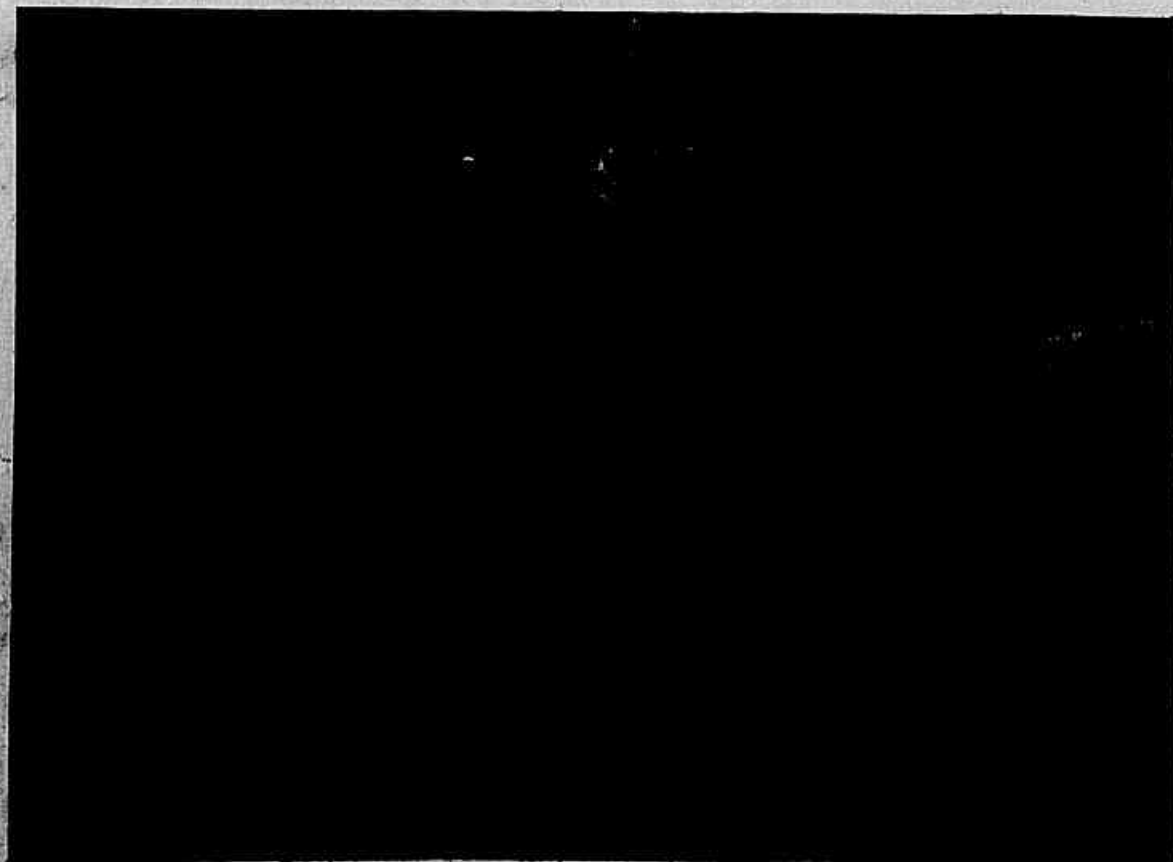
Apezar desse quadro desolador de miséria o Sr. Campos Salles partiu e com elle uma luzida comitiva, despendendo-se na viagem, segundo somos informados, quantia superior a quatro mil contos de réis, que seria melhor aproveitada se fosse remettida para o Ceará afim de socorrer os infelizes filhos daquela terra tão bella, mas tão infortunada.

Mas... o mal está feito e agora o que aos amigos da situação resta a desejar é que o

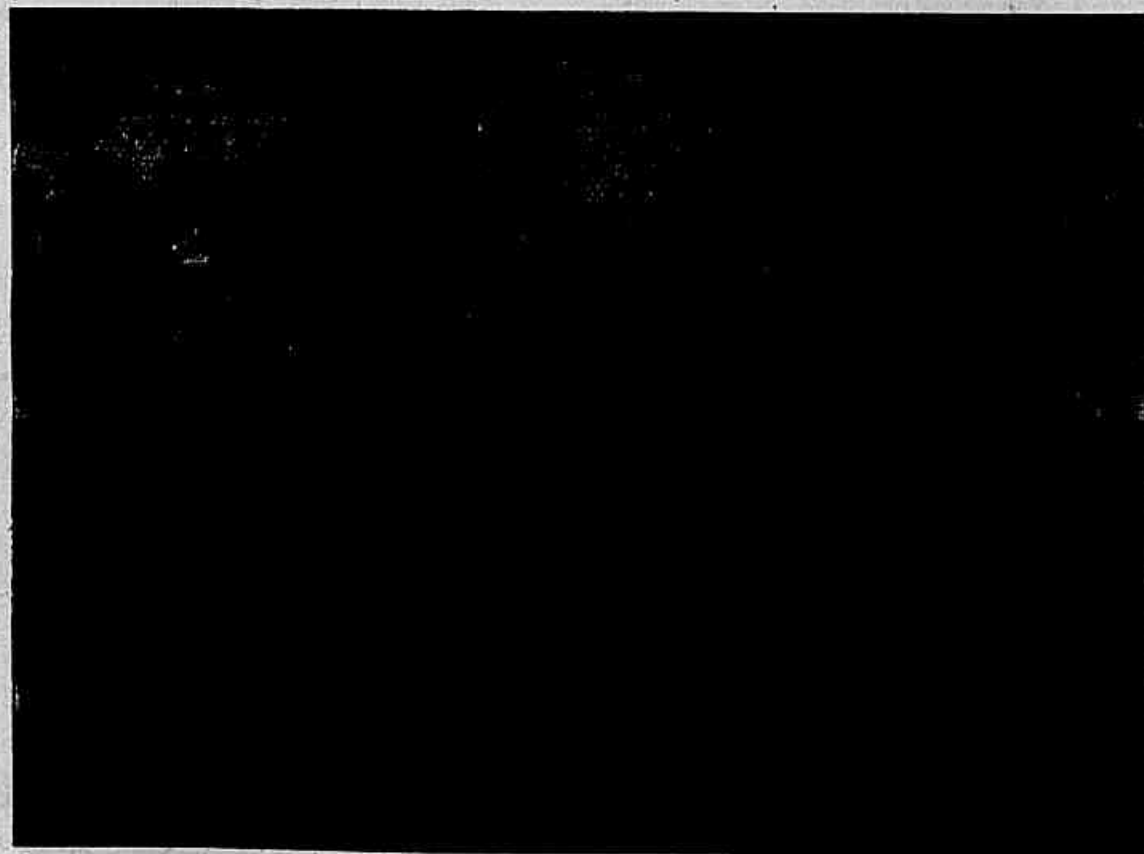


ACTUALIDADE FLUMINENSE. — Parte final da Estação Central da E. F. Central do Brasil

Sr. Campos Salles se divirta bastante e regresse sem novidade.



ACTUALIDADE FLUMINENSE. — Interior da Estação Central da E. F. Central do Brasil



ACTUALIDADE FLUMINENSE. — Grupo de estafetas da E. F. Central do Brasil, com as respectivas bicyclettas



A FIGUEIRA — Brocos



Mario Caminha

violinista brasileiro, com 12 annos de idade, natural do Rio Grande do Sul



O ALEIJADINHO — Bernardelli

CHRONICA DA ELEGANCIA

PARIZ, 23 de Setembro de 1900.

Um negociante d'aqui teve a idéa de submeter a um jury especial cento e vinte e cinco padrões diferentes de meias de seda.

Escusado é dizer que o que foi collocado em primeiro logar pelo voto unanime deste jury é

agora o preferido por todas as senhoras elegantes e adquiriu logo uma voga extraordinaria.

O peito do pé é de côr clara, bordado a seda frouxa. No tornozello hauma lista preta de quatro dedos de altura e dahi para cima reaparece a côr clara, entrecortada por circulos escuros.

O relator do jury assignalou em um bello parecer as vantagens do padrão, demonstrando que a côr preta tinha a vantagem de afinar a perna onde ella deve ser assim, ao passo que os

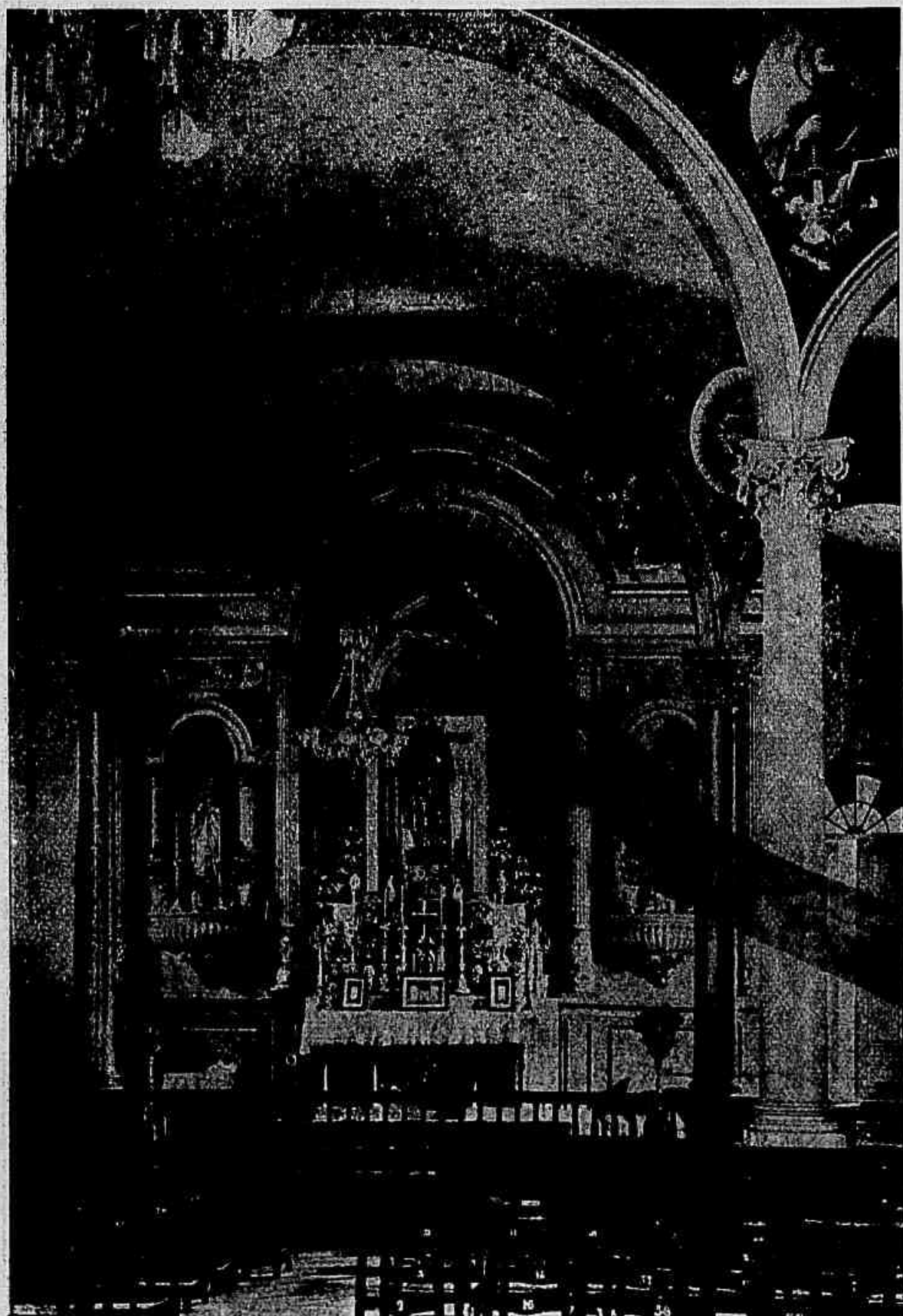
circulos escuros a engrossavam no ponto necessario.

E a sciencia prestando o seu concurso á elegancia.

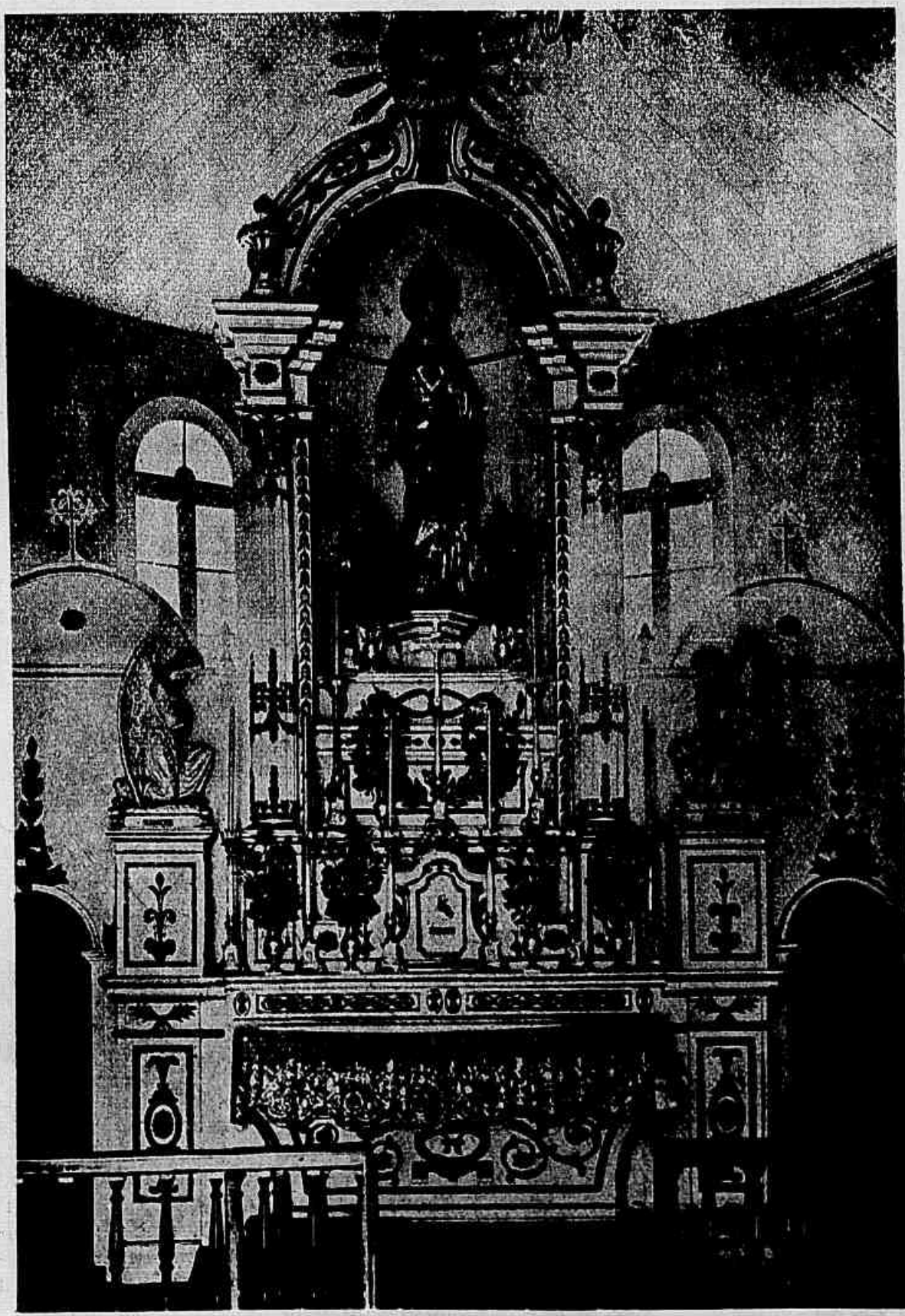
A côr da moda este anno, parece decidido será o amarello, desde a *nuance* da camurça até o ouro brilhante.

Emquanto se esperam grandes reformas o costume *tailleur* continúa triumphante e o *bolero* vai gozando de uma voga extraordinaria.

Colinette.



Templos Catholicos Brasileiros.—Altar-mór da Matriz de Petropolis



Altar do Sagrado Coração de Jesus, na Matriz de Petropolis

A VIAGEM DO PRESIDENTE AO RIO DA PRATA



ANTONIO MURTINHO
da Faculdade Livre de Sciencias
Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

MAIS UM!



Sem o seu amor era impossível que elle continuasse a viver.

E (agora o reconhecia!), a ingrata nunca chegou a comprehender a grandeza do affecto que lhe inspirava.

Mentira os seus juramentos de amor! mentira os beijos que lhe havia dado e mentira o seu sorriso! mentira os seus olhares ternos! Tudo mentira e só mentira!

Em vez de odial-a, porém, como ella merecia, elle a amava! Amava-a sempre, mau grado a sua trahição e a sua infamia! Talvez ainda mais por causa disso mesmo!

Era, pois, mister acabar com aquillo! pensava, afiando a navalha, que comprara sob o pretexto de fazer a barba.

E o passado vinha-lhe todo inteiro á memoria.

Fôra no Lyrico que a vira pela primeira vez.

Canlava-se a *Gioconda* e fôra tal a impresso que lhe causou, que nem sequer pôde apreciar a opera de Ponchielli.

Os laços foram pouco a pouco se apertando tão docemente, tão docemente, que elle não chegava nunca ater consciencia do abysmo em que se ia atufando.

E um bello dia, sem mais nem menos, por um pretexto verdadeiramente futil, eis que ella o mandou plantar batatas com uma sem cere-

monia capaz de fazer inveja ás hyenas e ás pantheras.

E elle a amava sempre! cada vez mais! com o furor que o desprezo lhe causava!

Não! não era possível viver sem ella! e carregou com seis balas o revolver de que se tinha premunido!

Pois era lá possível que depois de haver conhecido o ceu elle se resignasse a viver no inferno?

E viver sem ella o que era senão isso?

Não! Antes a morte!... mil mortes até! pensava derramando o frasco de acido prussico sobre meio copo d'agua.

Depois, collocou tudo aquillo sobre a mesa, á cabeceira da cama.

via empregar meios mais positivos. Comprou uma caixa de magnificos charutos de Havana e offereceu-a ao referido funcionario.

— Não aceito! não quero que digam que me vendi!

— Mas se é um simples presente que lhe faço...

— De maneira alguma. A calumnia tudo envenena...

— Eu sinto deveras que...

— Entretanto, se não recebo os charutos como presente... posso compral-os se quizer vender barato...

— Faça o senhor mesmo o preço...

— Dou mil réis pela caixa.

— Está dito.



F. WOLFFENBUTTEL
da Faculdade de Medicina



J. MASCARENHAS DE SOUZA
da Faculdade de Medicina



Alferes RAYMUNDO BARBOSA
alumno da Escola do Realengo



FILINTO DE ALMEIDA
repres.^{te} da Academia Brasileira de Lettras

Era o triangulo fatal, onde tudo aquillo devia ter o seu fim.

Deitou-se, estendeu o braço e... adormeceu tranquilla e socegradamente.

Praf.

INGORRUP'TIVEL!



O Rocha tinha um requerimento, ha muitos mezes, em certa repartiçao publica e nada de alcançar despacho.

E tudo dependia da informaçao de um empregado, que se desculpava de sua inercia, allegando o serviço enorme que pesava sobre os seus debeis hombros.

Esgotado o recurso dos cartões e empenhos, o Rocha pensou que de-



RAUL REGO
da Faculdade Livre de Sciencias
Juridicas e Sociaes do Rio de Janeiro

— Perfeitamente.
— Todos affirmam que está em excellentes condições de fortuna.

— Papae o assegura.

— E' amavel, frequenta a boa sociedade, falla discretamente...

— Sim! tem qualidades reaes, que eu não contesto.

— E porque então não o queres para marido?

— Vou dizer-te muito em segredo.

— Falla.

— Não o quero para meu esposo, por que é tolo!

— Ora essa! nunca tal ouvi dizer.

— Pois fica sabendo que o é.

— Será desconfiança tua...

— Não. E vou dar-te a prova.

— Estou anciosa para conhecê-la.

— Pois fica sabendo que elle é accionista do Banco da Republica.

Simplicio.

À...

Em possuir-te estava o meu desejo
A minha aspiração ardente e louca...
Com que volupia preso á tua bocca
Eu sorveria o teu primeiro beijo!

Fomos fracos na luta e ora antevejo
Por esta cobardia que me apouca
Que amanhã não será de certo pouca
A dor por não te ver como te vejo.

Mas forçoso é dizer-te o que não quero:
Se tu foste sincera, e eu fui sincero
Menos culpa me cabe em nossa dor...

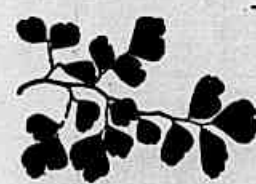
Por ti soffri o que ninguém suppoze
Deverias soffrer até a morte,
Se a morte desse vida ao nosso amor.

Ed. Machad.



HEITOR LYRA DA SILVA
da Escola Polytechnica

Entre duas intimas



— Disseram-me
hontem que recusaste a mão do Pinto...

— E' certo.

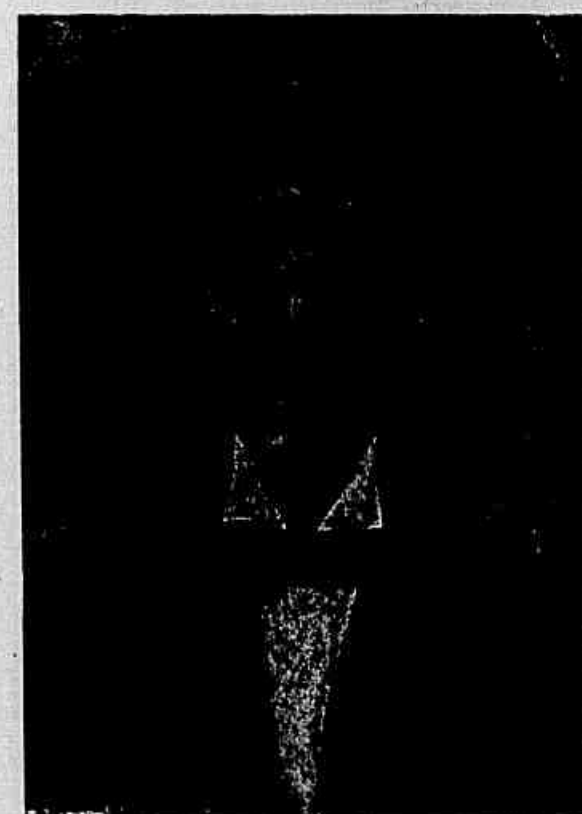
— E não achas que fizeste uma rematada tolíce?

— Não.

— Negas que elle seja um moço serio e de excellente familia?

— Não poderia fazel-o com justiça.

— Has de concordar tambem que não tem nada de feio e é um moço bastante elegante.



MARIO VALLADARES
da Escola Polytechnica

AS NOSSAS GRAVURAS

ACTUALIDADE FLUMINENSE. — ESTAÇÃO CENTRAL DA E. F. CENTRAL DO BRASIL. — Vista da fachada desse imponente proprio nacional para o qual o povo brasileiro converge apprehensivo as suas vistas, receioso de que se consumme o antipatriótico projecto de arrendamento dessa importante ferrovia. Essa gravura foi calcada sobre uma photographia do Sr. Marc Ferrez.

INTERIOR DA ESTAÇÃO CENTRAL DA E. F. CENTRAL DO BRASIL. — Vista da grande cobertura metálica, da plataforma principal e de parte das outras trez que servem ás varias linhas dessa estrada. Ao fundo destacam-se os poderosos para-choques dos trens e a parte interna do edificio da estação.

PARTE FINAL DA ESTAÇÃO CENTRAL DA E. F. CENTRAL DO BRASIL. — Continuação das plataformas e a curva que descrevem as varias linhas ao fim da Estação Central. Ao fundo veem-se a *cabine* dos guardas que dirigem as chaves das varias linhas e os edificios que marginam a estrada.

GRUPO DE ESTAFETAS DA E. F. CENTRAL DO BRASIL, COM AS RESPECTIVAS BICYCLETAS. — Quatro estafetas dessa estrada com as bicycletas que ultimamente adoptaram para maior presteza de seu serviço.

LUIZ CARLOS DA CUNHA. — Retrato do cadaver de Luiz Carlos da Cunha, fallecido na noite de 6 do corrente na Casa da Detenção em consequencia do tiro que, na madrugada do dia 5 lhe desfecharam, na rua do Senador Nabuco, a praça de policia Manuel Alfredo de Souza.

TEMPLOS CATHOLICOS BRASILEIROS. — ALTAR MÓR DA MATRIZ DE PETROPOLIS, E ALTAR DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS. — Photographias do magestoso altar-mór da matriz de Petropolis, com os seus nichos lateraes consagrados á Virgem Santissima e a Santo Antonio, e do altar dedicado ao culto do Sagrado Coração de Jesus.

A VIAGEM DO PRESIDENTE AO RIO DA PRATA. — Continuamos a publicar os retratos de alguns dos cavalheiros que, representando corporações brasileiras, acompanharam o presidente brasileiro, bem como photographias de mais alguns edificios de Buenos Aires que figuram no programma das festas.

ANTONIO MURTINHO e RAUL REGO, representantes dos alumnos da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes, do Rio de Janeiro.

HEITOR LYRA DA SILVA e MARIO VALLADARES, representantes dos alumnos da Escola Polytechnica;

FREDERICO WOLFFENBUTTEL e JULIO MASCARENHAS DE SOUZA, representantes dos alumnos da Faculdade de Medicina.

FILINTO DE ALMEIDA, representante da Academia de Lettras.

ALFERES RAYMUNDO RODRIGUES BARBOSA, alumno da Escola do Realengo, ajudante de ordens do general Carlos Eugenio.



O principe D. Pedro de Alcântara
filho primogenito de SS. AA. a Princeza
D. Isabel e o Sr. Conde d'Eu;
nascido em Petropolis a 15 de Outubro de 1875.
(Uniforme de official austriaco)

EDIFICIO DA PREFEITURA DE POLICIA EM BUENOS AIRES. — Bello estabelecimento publico de Buenos Aires, onde deve realizar-se um dos banquetes offercidos ao presidente brasileiro.

EDIFICIO DA OPERA, EM BUENOS AIRES, onde com a *Bohemia*, de Puccini, se realizará o espectáculo de gala em homenagem ao Dr. Campos Salles.

EDIFICIO DO JOCKEY-CLUB, EM BUENOS AIRES, onde se realizará o grande baile em homenagem ao presidente visitante.

VISTA DA RUA FLORIDA, EM BUENOS AIRES, em cuja esquina está o consulado brasileiro, assinalado na gravura pelo escudo que se destaca na sacada do edificio em que funciona.

MAESTRO FRANCISCO BRAGA. — Applaudido maestro brasileiro, ultimamente chegado da Europa para fazer representar nesta cidade a sua primeira opera. Autor da *Jupya*, que nas suas duas unicas representações alcançou aqui um verdadeiro successo. Esse retrato foi-nos cedido pelos photographos Bastos e Dias.

DR. ESCRAGNOLLE DORIA. — Litterato brasileiro, autor do mimoso libretto da applaudida opera *Jupya*, de Francisco Braga.

A. FIGUEIRA. — Bello quadro de Brocos que figurou na exposição de bellas artes neste anno.

O ALEJADINHO. — Cópia do impressionante e bem acabado trabalho de Bernardelli, que, como o anterior, figurou no salão de 1900.

MARIO CAMINHA. — Jovem violinista brasileiro, que, com 12 annos de idade, causa admiração pela sua facil e correcta execução. Acha-se actualmente em Buenos Aires estudando sob a direcção do maestro Castellani, conforme noticiou o *Jornal do Brasil* em sua edição da manhã do dia 30 de Setembro.

OS MORTOS DA SEMANA. — DR. ANTONIO AYDANO GONÇALVES DE ALMEIDA. Natural do Estado da Bahia, formado em sciencias juridicas e sociaes. Depois de ter sido inspector de ensino no Estado do Rio, foi nomeado director da Escola Normal de Niteroy, cargo que exercia quando falleceu em 4 do corrente.

DR. URBANO BURLAMAQUI CASTELLO BRANCO. — Nasceu em Oeiras, no Piahy. Formou-se em medicina em 1877. Foi deputado provincial e presidente da assembléa do Piahy. Occupava havia 15 annos o cargo de vice-director do Externato do Gymnasio Nacional. Falleceu em 14 do corrente.

PINTOR NICOLÃO FACCHINETTI. Natural de Treviso, na Italia. Havia mais de 50 annos residia no Brasil, onde contava numerosos amigos e admiradores. Falleceu na estação do Meyer no dia 16 do corrente.

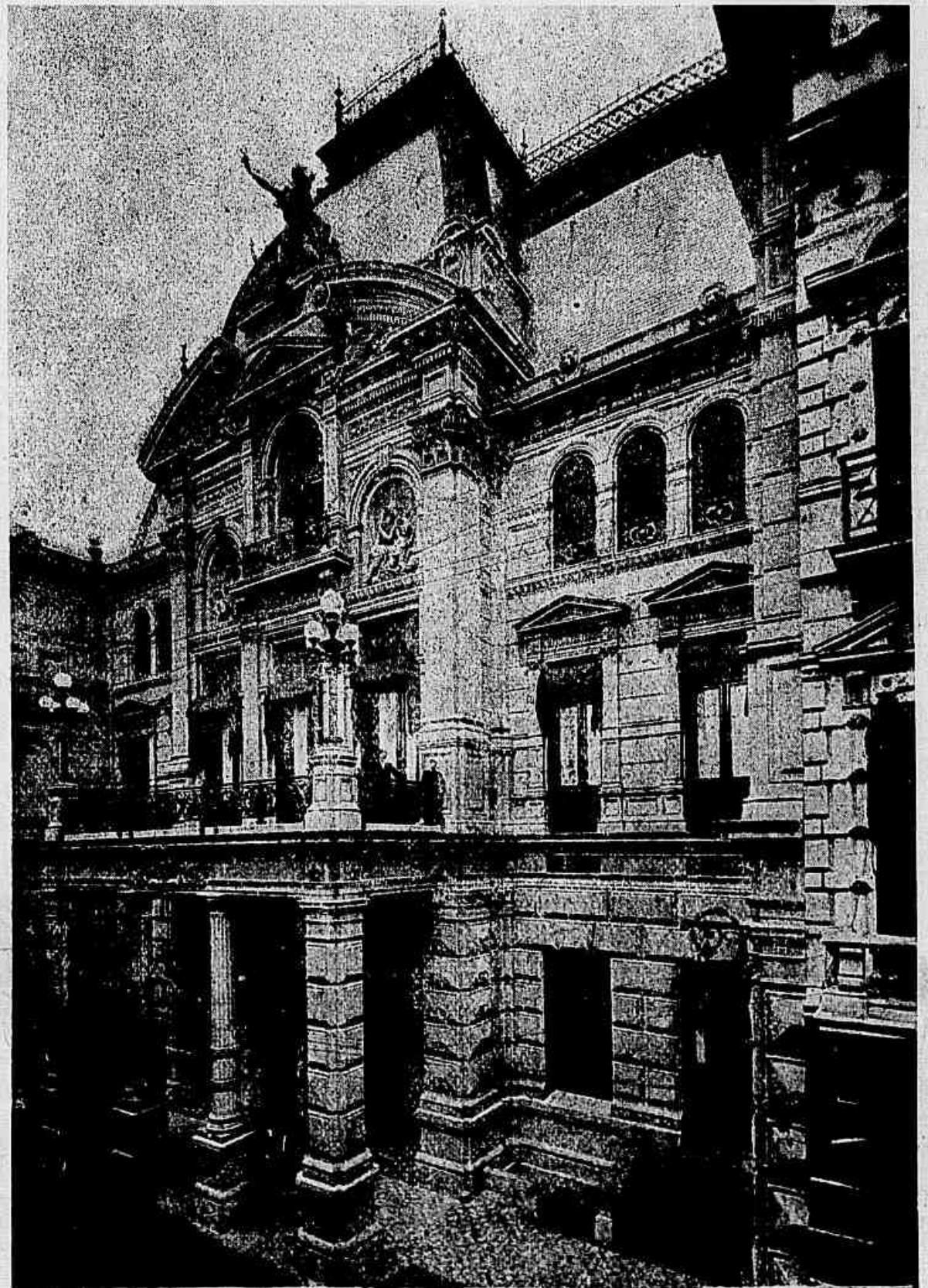
MAESTRO IGNACIO PORTO ALEGRE. Estimado maestro e compositor brasileiro, filho do Barão de Santo Angelo. Foi professor do Instituto Nacional de Musica. Falleceu no dia 16 do corrente.

EXPEDIENTE. — O presente numero da *Revista da Semana* é acompanhado de uma bella capa impressa a cores, onde, figuram o lindo quadro *O cachimbo de papae*, o apreciado romance *Os Idolos*, as secções de *Xadrez e Recreações* e numerosos e interessantes annuncios.

Todas as cartas dirigidas a esta redacção serão promptamente respondidas pela secção «Correspondencia» do *Jornal do Brasil*.



Edificio da Opera, em Buenos Aires



Edificio do Jockey Club, em Buenos Aires



MODAS DA SEMANA -- Ultimos figurinos

NOTAS RECOLHIDAS



— De um caiporismo sem igual é o Braga!
 — Como assim?
 — Completamente calvo e apanhou uma bronchite capilar!

O patrão acha o caixeiro conversando com um freguez:

— Quem é aqui o dono da casa!
 — É o senhor.
 — E como então se atreve a dizer asneiras... que não são de sua competencia?

Faber Filho.

OS THEATROS



Os dous theatros que estão funcionando regularmente, continuam gozando do successo de peças levadas à scena na semana anterior.

Tanto o Recreio como o Apollo têm contado bellissimas enchentes, aquelle com a *Viagem de Suzette* e este com o *Ramerrão*, e, provavelmente, tão cedo não mudarão de programma.

Quem varia quasi todas as noites é a Guarda Velha, ponto favorito do nosso mundo galante, onde a gentil Stella continua fazendo furor.

A Empreza do Alcazar Parque, com seus espectaculos sempre attrahentes e variados, tem tido a compensação de seus esforços, vendo todas as noites cheio o jardim do elegante theatrinho.

Um jornalista parisiense *interviewou* a celebre actriz japoneza que trabalha actualmente n'um theatro daquella capital.

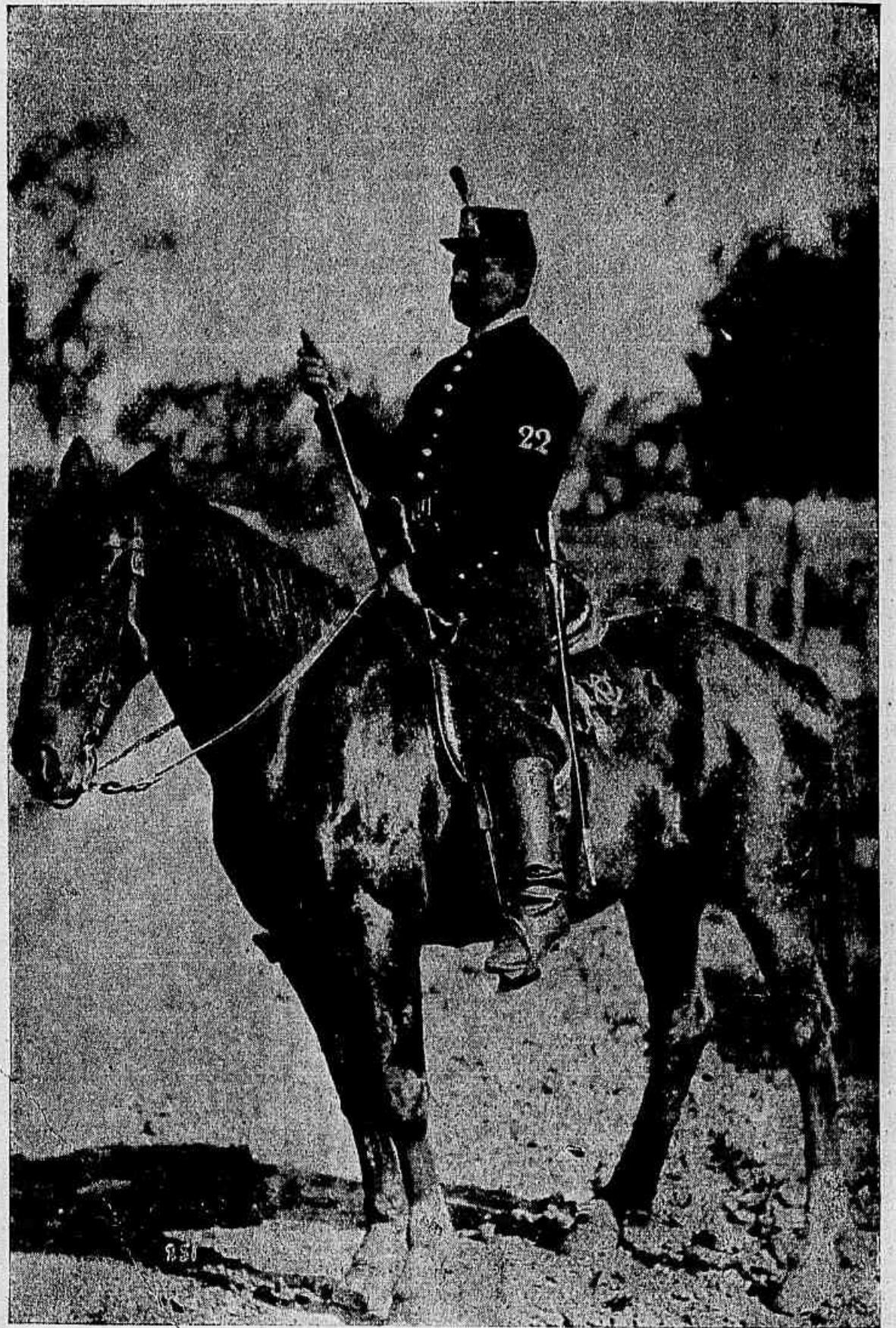
Começou a sua existencia como *gheisa*. Casou depois com o actor Kamakami, que dirigia uma escola dramatica em Tokio.

Como se sabe, pelas leis japonezas, as mulheres não podem trabalhar em theatro em que tambem trabalhem homens.

De modo que, foi em uma excursão que seu marido fez, com os discipulos nos Estados Unidos, que ella estreou, na cidade de S. Francisco. Trabalhando, em Londres, diante da rainha Victoria, esta soberana encarregou-se de obter do Mikado uma licença especial para que Sada Yacco (é o nome da referida actriz), podesse apparecer na scena que seu marido dirige.

De facto esta licença foi logo concedida, de modo que a Sada, depois de ter feito furor em Inglaterra, Estados Unidos e França é que se irá apresentar aos seus compatriotas.

P.



UM VIGILANTE (Republica Argentina)



O Policia — Acompanhe-me...
 O Bebido — Hom'essa! Acompanhar?! Então você tem medo de andar sózinho?!

CRIADA MODELO



— O meu ordenado é oitenta mil réis. Mas ficarei por sessenta, se o patrão for amavel commigo.

DOCUMENTOS E INFORMAÇÕES

As recompensas da Exposição. — O jury superior da Exposição Franceza já terminou seu trabalho. O numero total dos expositores que o jury teve de examinar foi de 75.531.

O total das recompensas distribuidas foi de 42.790, sem contar os diplomas de collaborador, dos quaes 50.000 foram conferidos.

As recompensas dividem-se assim:

Grandes premios	2.827
Medalhas de ouro	8.166
" " prata	12.244
Menções honrosas	9.938
Total	42.790

A primeira classe, consagrada á educação da infancia e presidida pelo senhor Léon Bourgeois, foi a que obteve maior numero de recompensas.

Esta classe alcançou 88 grandes premios, 173 medalhas de ouro, 507 de prata, 1.005 de bronze e 51 menções honrosas, sendo o total 1.822 recompensas.

A previsão do tempo e a theoria da compensação. — As experiencias feitas em Denver, durante um periodo de 28 annos, permitem formular conclusões importantes sobre as relações existentes entre as diferentes estações successivas e combater a chamada theoria da compensação.

Essa theoria, segundo é sabido, estabelece que toda a estação durante a qual a temperatura da chuva excedeu á media, seja seguida de uma estação que compense esses excessos.

Ora a comparação das cifras obtidas no observatorio do Colorado mostra que a temperatura de uma estação ou de um periodo mais longo não fornece indicio algum certo das condições da estação seguinte.

Uma primavera ou um verão excepcionalmente quente succedendo a um inverno consideravelmente frio constituem antes uma excepção que a regra.

A respeito da chuva as circumstancias são ainda muito mais incertas: estações extraordinariamente seccas ou chuvosas são mais facilmente succedidas por estações normaes do que por estações de caracter tão opposto que possam dar logar á compensação.

A economia na Belgica. — A economia está bastante desenvolvida na Belgica, quer a particular, quer a constituida nas caixas economicas do Estado, das communas, das sociedades anonymas e dos grandes estabelecimentos industriaes.

Incitam-se todos os meninos á economia por meio das caixas economicas escolares, identicas áquellas que Malarce fundou em França. Em 31 de dezembro de 1896, conforme se vê no ultimo relatorio trimestral do ensino primario — prova-se que sobre 9.130 escolas havia já 6.090 em que era observada a economia e que sobre 1.041.000 meninos, rapazes e raparigas, 290.000 (mais de um quarto) economisaram uma somma superior a seis milhões de francos.

O exame desta estatistica mostra que as duas Flandres não tinham então mais de 1.160 caixas escolares sobre 2.100 escolas, o que dá unicamente uma proporção de 55 %, enquanto que as duas provincias de Hainant e Liège sa apresentavam com 2.499 caixas em 3.125 escolas, isto é, com uma proporção de 80 %.

O decrescimo da criação ovina na França. — O ministerio da agricultura expoz os quadros da estatistica agricola feita em 1892; Nelles se vê que a população ovina franceza, que comprehendia 23.809.433 cabeças em 1882, dez annos mais tarde, só apresentava 13.020.095, havendo um drerescimo de 10.789.338 cabeças; quasi a metade.

Isto é attribuido á baixa do preço da lã e á multiplicação das pequenas propriedades em França quando a criação dos carneiros necessita de campos de vasta extensão.

De 1882 a 1892, a criação bovina passou de 12.996.984 cabeças a 13.700.000 e a suina de 7.146.996 a 7.451.073.

A cultura da ostra franceza. — O ministro da marinha na sua exposição relativa á industria das pescas, dá os quadros de estatistica graphica dos rendimentos da cultura da ostra em França.

Os maiores rendimentos foram nos annos de 1877 (23 milhões de francos) e 1878 (22 milhões). Um decrescimento deu-se em 1879 e em 1887, época na qual a industria da ostra só produziu 11 milhões de francos.

Este rendimento tornou a subir em seguida, não sem algumas hesitações, até que attingio cerca de 20 milhões e meio em 1898.

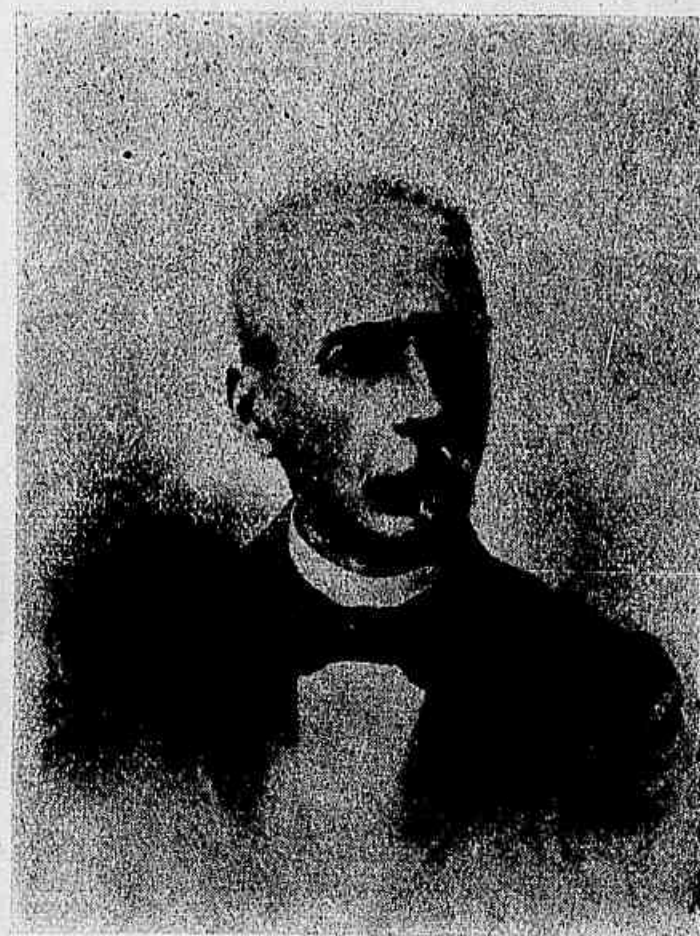
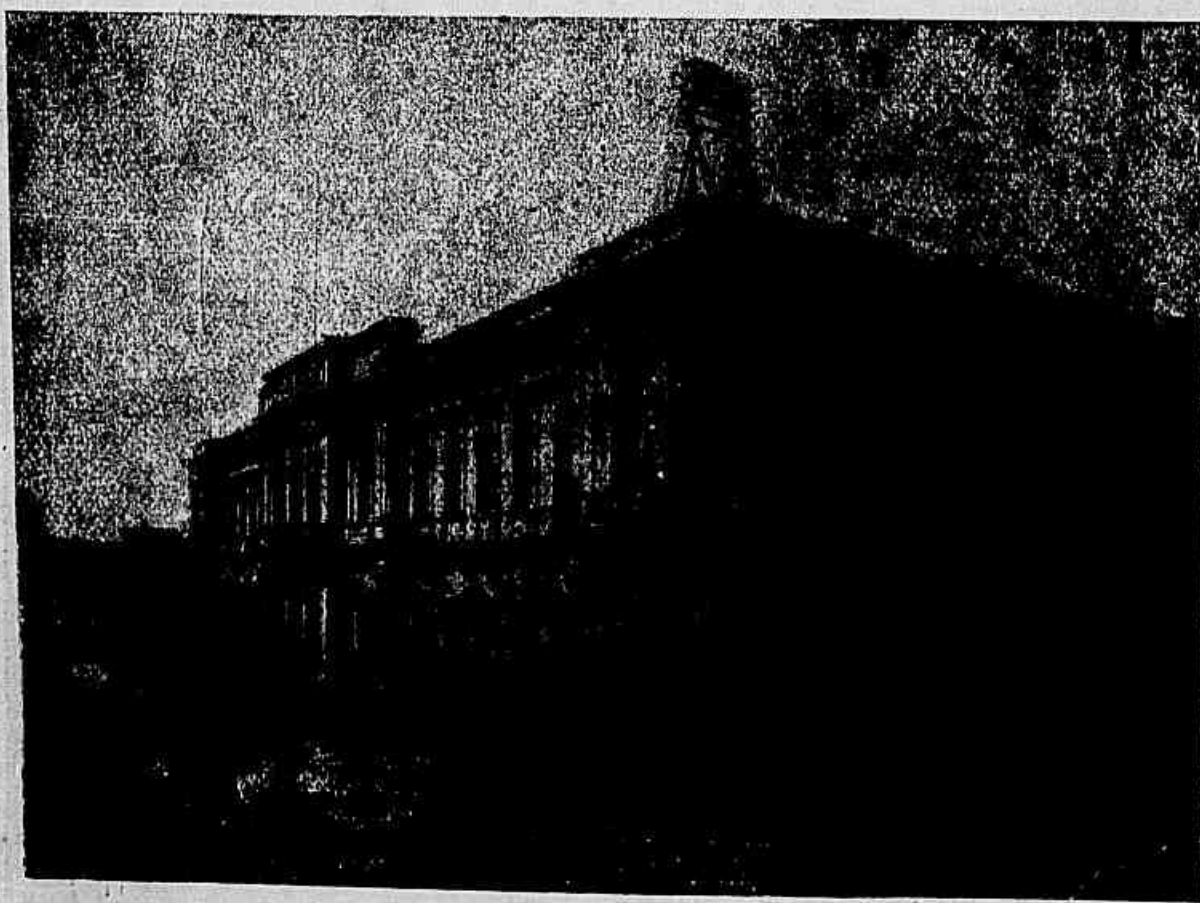
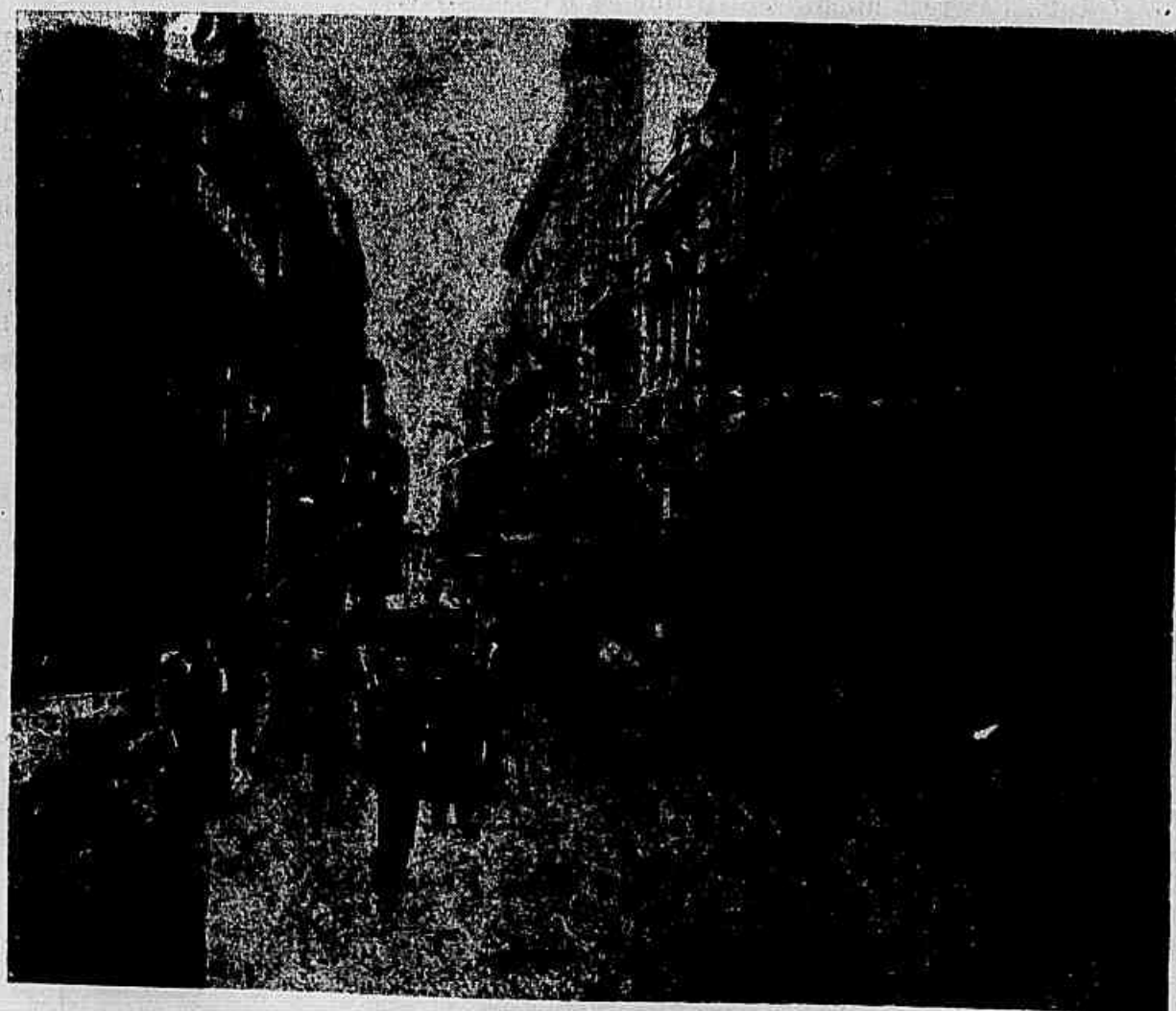


NA COMITIVA: — Ah! N'isso de pragmaticas, etiquetas e diplomacias não me aperto;... em caso de duvida recorro a um primo que tenho no consulado...

— E' secretario da legação?

— Não, é copeiro.

LUIZ CARLOS DA CUNHA, a victima do soldado Manuel Alfredo de Souza

**Dr. Escragnolle Doria****Maestro Francisco Braga****Dr. Aydano de Almeida****Pintor Nicoláo Facchinetti****Dr. Castello Branco****Maestro Porto Alegre****Edifício da Prefeitura de Policia, em Buenos Aires****Rua Florida em cuja esquina está o Consulado Brasileiro, em Buenos Aires**

Phenomenos psicologicos. — O Sr. Levasseur apresentou a seus collegas da academia das sciencias moraes e politicas, na sessão de 25 de Agosto ultimo, um caso psicologico dos mais interessantes.

Trata-se de um mogo americano, Helen Keller, ao qual um diploma de *Freiman* foi conferido em Radcliff College (Harvard University).

Helen Keller é surdo, mudo e cego.

Era um triplo obstaculo á cultura de sua notavel

intelligencia. Porém uma sabia direcção soube aproveitá-la.

Sua instructora, miss Sallwan, pôde, por um methodo pratico, dar inteiro desembaraço aos excellentes dons de seu alumno, que, não somente sujeitou-se com successo ao exame de *Freiman* na lingua materna, mas juntou ainda a essa

distincção a preciosa qualidade de ser um polyglotta completo, lendo e escrevendo o inglez, o allemão, o francez, o latim e o grego.